

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE
CURSO DE LETRAS

LAIS MAROTTO DA CRUZ

100 MIL SEGUIDORES SOB A PERSPECTIVA ANALÍTICA

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES
2023

LAIS MAROTTO DA CRUZ

100 MIL SEGUIDORES SOB A PERSPECTIVA ANALÍTICA

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Letras- Língua Portuguesa do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Letras- Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Raoni Schimitt Huapaya.

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

2023

(Biblioteca do Campus Venda Nova do Imigrante)

C9571 Cruz, Lais Marotto da.

100 mil seguidores sob a perspectiva analítica / Lais Marotto da Cruz. -
2023.
28 f..

Orientador: Raoni Schimitt Huapaya

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda
Nova do Imigrante, Licenciatura em Letras Português, 2023.

1. Dill, Luís, 1965-. 100 mil seguidores. 2. Literatura - História e crítica. 3.
Estruturalismo (Análise literária). 4. Mídia social. I. Huapaya, Raoni Schimitt.
II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 801.95

Bibliotecário/a: Eliana Bedim Teodoro Moulin Zampirolli CRB6-ES nº 799



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Assinatura do(a) Avaliador(a)

ANEXO V

FORMULÁRIO DE PARECER DA APRESENTAÇÃO FINAL DO TCC II

O(A) discente..... *Leus Marotto de Luy*

Apresentou a versão final do TCC com o título..... *100 mil seguidores sob a perspectiva analítica*

ao Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito para aprovação no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso.

O trabalho obteve nota *9,0*....., com o seguinte parecer:

Aprovação, sem reservas, do Trabalho de Conclusão de Curso.

() Aprovação somente após satisfazer as exigências pré-determinadas, no prazo fixado pelo Regulamento (não superior ao término do período letivo).

() Reprovação o Trabalho de Conclusão de Curso.

[Assinatura]

Assinatura do(a) Orientador (a)

Nathália Primo Patrício

Assinatura do Avaliador (a) I*

Assinatura do Avaliador (a) II*

* Preencher somente se houver banca examinadora.

Venda Nova do Imigrante, ..*09*.. de ..*Setembro*.....de ..*2023*..

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível. Aos meus professores que tiveram paciência e dedicação conosco, sendo verdadeiros exemplos, aproveito para agradecer o período em que pude contar com as ideias e correções da Mariana Ramalhete, professora pela qual me sinto eternamente grata, e em especial ao professor Raoni Huapaya que acolheu meu anseio e medo, colocando-se à disposição e contribuindo em minha pesquisa de forma satisfatória. Minha gratidão aos que estão ao meu lado desde o início, minha mãe Zilda Marotto, meu pai José Luis da Cruz e meu irmão Igor Marotto, que prezam pela minha felicidade. Agradeço ao meu namorado, Martis Pilon que foi companheiro, prestando o seu colo para os meus choros, como também comemorou minhas conquistas.

RESUMO

O fazer literário reflete as escolhas do literato; o reflexo é percebido através dos personagens, estilo de vida e postura designados no enredo; a escolha de cada detalhe é planejada pelo olhar do escritor e como ele espera que o leitor interprete a obra. Portanto, a presente monografia tem por finalidade apresentar a análise literária da obra *100 mil seguidores* de Luís Dill com um olhar crítico que se distancia da obra para a compreensão da estrutura. Dill é jornalista e escritor contemporâneo, traz para a literatura sua singularidade de produzir novelas em diálogo com questões atuais, sendo que, para compreensão desse literato, é necessário entender seus escritos, uma vez que é comum neles o retrato do real e a reflexão a partir do conteúdo tratado por um outro viés antes não percebido. Ademais, ressalta-se que o trabalho docente se torna cada vez mais difícil, tendo em vista os veículos de mídia que o escritor aborda em seu texto e a forma como eles repercutem no mundo, sendo obstáculos para o adentrar da literatura no ensino.

Palavras- chave: Análise literária; Luís Dill; Literatura contemporânea; Mídia.

ABSTRACT

Literary work reflects the literary choices; the reflection is perceived through the characters, lifestyle and posture designated in the plot; the choice of each detail is planned by the writer's point of view and how he hopes the reader will interpret the work. Therefore, the purpose of this monograph is to present a literary analysis of the work 100 thousand followers by Luís Dill with a critical eye that distances itself from the work in order to understand its structure. Dill is a contemporary journalist and writer, brings to literature his singularity of producing novels in dialogue with current issues, and, in order to understand this writer, it is necessary to understand his writings, since the portrait of reality and the reflection on it are common in them. from the content treated by another bias previously unnoticed. Furthermore, it is emphasized that the teaching work becomes increasingly difficult, considering the media vehicles that the writer addresses in his text and the way they have repercussions in the world, being obstacles to entering literature in teaching.

Keywords: Literary analysis; Luis Dill; Contemporary Literature; Media.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. LUÍS AUGUSTO CAMPELLO DILL.....	3
2. 100 MIL SEGUIDORES.....	5
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
4. DESVENDANDO AS PERSONAGENS.....	12
4.1 CAROL	12
4.2 ANA	14
4.3 TICIANA	16
4.4 GILDA	17
4.5 AMÂNCIO.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

A literatura é arcaica, porém a forma de produzir a literatura é constantemente modificada. Antes, as produções usavam de outros elementos narrativos para atrair os leitores, como também estabelecido por Terry Eagleton (1983) quando afirmou que a literatura não tinha por finalidade refletir o real e, ainda nas suas palavras, era uma escrita peculiar, ou seja, é uma tessitura que utiliza de ironia, metáfora e de outros artifícios com as palavras para construir uma narrativa. Ao se debruçar sobre a literatura, o leitor se sente provocado, instigado e crítico, afinal a literatura pode não ter comprometimento com a realidade, mas pode dialogar com ela e promover a criticidade, sendo uma representação da arte ímpar.

A obra literária tem capacidade de promover a reflexão. Não há como realizar a leitura literária e diante da narrativa ser o mesmo, ou seja, ela faz com que o leitor pense sobre o assunto exposto (MACHADO, 2012). Por outro lado, compreende-se que a obra literária também conversa com o dia a dia da humanidade, como dito por Candido (1999). Luís Dill é um dos escritores contemporâneos que vem conquistando seu espaço na literatura; ele contempla esses movimentos que os literatos são capazes de exercer. Para tal, a aproximação com o cotidiano de adolescentes não promove cem por cento a catarse para o público-alvo, tanto que pesquisadores apontam que uma das consequências da mídia é a alienação.

O escritor em análise, Luís Dill, aproxima seus escritos do universo juvenil e busca produzir um conteúdo que agrade o gosto dessa idade, assim como busca aperfeiçoar a arte de fazer literatura. Mesmo que essa arte seja fictícia, ela pode e desempenha um papel crucial de reflexão. Conforme Candido (p.113, 1989), “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”, ou seja, a literatura versa aspectos inerentes à sociedade e ao ser. Porém, no que diz respeito ao processo de atrair jovens para o universo literário, sabe-se que não é uma tarefa simples, logo, David (2016, p. 73) concorda que é preciso haver obras literárias para o público juvenil contemporâneo, que tenham personagens que possibilitam a identificação e o diálogo com as vivências desses adolescentes.

Luís Dill propõe em sua obra atingir determinado público ao optar por palavras, gírias e formato de escrita determinados. Mesmo que a tessitura e a escrita sejam para o perfil juvenil, os adultos fazem maior assimilação da história. O livro em análise é *100*

mil seguidores, a temática abordada é a rede social em destaque, o Instagram, esse que é muito utilizado no cotidiano de adolescentes.

Entre questões e inovações que permeiam o século XXI, surge a problemática que envolve a globalização e o adentrar no dia a dia de jovens. Pesquisadores têm investigado a proporção que os meios comunicativos alcançaram e as incidências deles aos que se envolvem durante horas nos aparelhos digitais. Através da leitura de *Sociedade Excitada*, de Christoph Turcke (2010), e *A sociedade do espetáculo*, de Guy Debord (1997), foi possível compreender o extremo que a população alcançou com o desejo de ser e aparecer nas telas. Esses filósofos debruçaram seus estudos em busca de responder quais características são evidentes na sociedade atual, como também a estrutura social em que estamos inseridos.

O trabalho com os adolescentes é peculiar. Assim como as demais faixas etárias, por hora se faz perspicaz o anseio por parte do docente em buscar assuntos que são contemporâneos e que repercutem negativamente ou positivamente no mundo. A literatura contempla esses acontecimentos de forma singular e fomenta o senso crítico, portanto é uma das melhores formas de aproximação do professorado com o alunado em uma discussão.

Para tal compreensão acerca das menções acima, serão feitos alguns recortes de trechos da obra *100 mil seguidores*, a fim de comprovar o alcance das conclusões e de forma a evidenciar a narrativa produzida por Luís Dill. Quanto à temática e ao fator primordial de sua escolha, Turcke será fonte essencial para compreensão do enredo da novela de Luís Dill. As principais ideias serão mencionadas com o propósito de explanar os estudos filosóficos da sociedade globalizada.

1 LUÍS AUGUSTO CAMPELLO DILL

A obra em análise é do escritor Luís Augusto Campello Dill, nascido em Porto Alegre, literato e jornalista que publicou cerca de 60 livros e concorreu a diversas categorias. Dill recebeu algumas premiações, trazendo traços específicos em seus escritos, como uma narrativa hiper-realista, dramática e crítica à sociedade contemporânea. O literato desenvolveu temáticas que dialogam com a juventude, abordando assuntos que refletem questões pertinentes na população e no espaço voltado à formação humana, o ambiente escolar. Dill aborda pontos relevantes para discussão que são inerentes à sociedade, promovendo a criticidade de leitores que mergulham em seus escritos e se veem na narrativa ou no contexto dessa.

A novela por Dill escrita tem como temática a rede social e é vista a partir do livro como um lugar inseguro, tenebroso, que de forma metafórica seria como a areia movediça, ocasionando o sentimento de sufocamento. Ao que tudo indica, o meio digital ocasiona medos, insatisfações e rompimento de visão futura. O escritor brinca com as palavras com excelência, fazendo alguns trocadilhos; no que se refere à tela de um aparelho, ele discorre: “O dedo folheia a tela” (p. 9), ao invés de mencionar o ato de deslizar; “A prova é amanhã mas ela não tem tempo”, como vivencia a personagem Carol, que fica horas na rede social e não obtém tempo para estudar. A narrativa elaborada pelo escritor é breve, justamente para atrair o gosto juvenil, sobretudo com marcas fortes de diálogos bem frequentes entre os próprios jovens: “Carol acha um absurdo a professora de História proibir o uso do celular durante a aula” (p. 42).

Logo, é perceptível traços de linguajar e atitudes recorrentes entre adolescentes, como a forma como a idade mencionada se refere aos adultos e à vida: “Acha a professora uma chata” (p. 30). Visível, assim, que Luís Dill buscou retratar a sociedade atual, aproximando a narrativa da realidade, a professora ser julgada como chata é uma das falas recorrentes da idade, devido o(a) docente ser figura que transfere conhecimento a esse público, logo é desafiador trabalhar com o público adolescente pois a rede social promove uma visão ilusória da vida, como se ganhar dinheiro fosse resumido em aparecer em frente às telas, como citado por Brandão (2018) o adolescente que é envolvido nas plataformas digitais em sua fase de desenvolvimento, fase dos saberes, sendo bombardeados com divulgações de produtos, corpo “perfeito”, casas, carros, entre outros que causam o desejo no

adolescente em obter o mesmo, e por estar em uma realidade distante da que aparece nas telas, sente-se mal e desencantado de viver.

Turchi(2016) realizou uma análise das produções literárias e os seus respectivos produtores a partir do ano de 2000, e afirma que foi possível perceber que a literatura contemporânea trata de temas polêmicos, que estão ligados ao amadurecimento físico, psico e social. Outro ponto forte das obras produzidas recentemente está ligado ao perfil tecnológico e urbano (TURCHI, 2016). Entre os autores citados, encontrava-se Luís Dill, que, segundo a autora do artigo apresenta uma escrita em ritmo acelerado, com acréscimo de frases breves, diálogos, utilizando como método riqueza nas ilustrações, que, por vezes, representam o universo das redes sociais. Desse modo, Turchi (2016) informa que além desses recursos na escrita do escritor acima mencionado, ele possui um jogo de palavras ao longo da obra que faz com que o leitor experimente outros sentidos. Sendo assim, é ressaltada no final deste, a multiplicidade existente na obra do autor Luís Dill. Ademais, a autora menciona na conclusão que mediante as mudanças tecnológicas, a narrativa contemporânea tem incorporado outras formas de se comunicar com o público. O discurso desenvolvido pela mesma a respeito das produções contemporâneas, auxilia os docentes na compreensão dos elementos que tem atraído os discentes nos dias atuais, agregando na escolha de produções que têm sido desenvolvidas para um público que está imerso a tecnologia e variadas opções de leitura, para além do papel impresso.

2 100 MIL SEGUIDORES

A obra *100 mil seguidores* pensada por Luís Dill conta com cento e duas laudas, discorrendo sobre a vida social, escolar e familiar de três personagens, Ana, Carol e Ticiania, que vivem cercadas por conflitos internos e externos. Ao longo dos capítulos, o autor explana sobre quais são esses “problemas”, sendo que ao leitor fica evidente a relação da mídia e sua influência no cotidiano dessas adolescentes. Por se tratar de uma novela, O livro é formado por recortes de cenas, e todas as menções ali descritas são nos mínimos detalhes, como “Ana costuma anotar pensamentos na sua caderneta preta de capa de papelão com os cantos arredondados e elástico de fechamento” (p.15), até mesmo a cor preta ele alude ao sofrimento.

Ao analisar detidamente a obra, nota-se na capa um jogo de tons, preto e amarelo, e uma imagem que apresenta a parte interior de um/a quarto/casa. O(a) leitor(a) se propõe à seguinte indagação: seria uma possível abertura que o escritor pretendia criar em seu imaginário a fim de que ele(a) enxergasse para além das possibilidades de uma tela de celular, como as belezas externas representadas pela natureza, ou seria a representação da solidão e exclusão que o gato, personagem chamado de Amâncio, gera ao espectador/apreciador?

Possíveis leituras são realizadas a partir da obra e da apreciação e compreensão de *100 mil seguidores*. Luís Dill apresenta ao leitor divergentes versões que ocorrem no meio midiático, desde a sensação de fama, que é fútil, até a exclusão por parte do público juvenil que não está envolvido na rede social. Ocorre com os personagens do livro o que, na explicação detida de Guy Debord, é a formação da sociedade contemporânea como a sociedade do espetáculo, essa que desvincula-se da comunicação presencial e opta pelo meio digital, sendo o recurso do audiovisual o principal agente da indústria cultural, dominando a rotina dos seres humanos.

Escola; rede social; amizade; fake news; disseminação de ódio; indústria cultural, entre outros assuntos são focos da narrativa do escritor. A estrutura visual remete a de uma rede social muito utilizada, denominada de Instagram; ao que tudo indica desde a análise do título, é foco a importância dada pelos adolescentes à quantidade de seguidores que atingem nas redes. O perfil traçado por meio da personagem Carol é de insatisfação diante de sua vida e a busca incansável por fama; a prioridade dela é estar com o visual “perfeito”. Ao longo da narrativa, é notório que todo o tempo do dia é em frente ao aparelho digital.

Carol é uma jovem que mergulhou no universo midiático e por ele se vê cega, abandonando momentos significativos e memoráveis ao seu redor. Ana é irmã de Carol, essa se dedica aos estudos e se encontra distante das redes sociais digitais, fato que acarreta um sentimento de não pertencimento. Por fim, Ticiano, não menos relevante e com um discurso muito mais inquietante ao leitor, encontra algumas formas de escapar do que é determinado pelas mídias ao demonstrar ser capaz de fugir da realidade.

Na obra também ocorre o aparecimento de outros personagens, como o gato Amâncio, a empregada da casa de Ana e Carol, os pais das jovens e alguns colegas de escola. O gato, que é uma figura interessante de observar ao longo da trajetória, mesmo que tente ser notado, é ignorado; já a empregada atende aos comandos e demonstra ser gentil e amigável, mas para os demais envolvidos na trama não é nada além de faxineira, sendo uma possível mãe, mesmo que as meninas não revelem. Por fim, os colegas são figuras passageiras na narrativa e essenciais para o contexto.

O ápice da obra pode ser esperado, pois a personagem Ticiano demonstra, desde seus primeiros relatos, sofrer e não conseguir encontrar refúgio para deter seus desconfortos. A automutilação foi um dos sinais que a personagem nos apresenta, porém o clímax é o momento exato em que Ticiano resolve surpreender o leitor tirando sua própria vida, ocasionando um “choque de realidade” nos demais envolvidos na trama.

O ato provoca tristeza e desolação em familiares e amigos. No entanto, o clímax pode ser percebido também no momento em que Carol se frustra ao perceber que foi envolvida por algo que não era real, ao chegar no local e perceber que foi enganada no ambiente virtual. As personagens do enredo sentem necessidade de respostas imediatas e são ignorantes e impacientes quando questionadas por pessoas mais velhas. Além disso, fica evidente principalmente a confiabilidade que depositam nos demais colegas com a mesma faixa etária e a certeza que detêm de que são “donas da razão”.

Dessa forma, o autor trouxe para sua obra uma temática abrangente e urgente nos dias atuais, não se tratando de uma história fantasiosa e fictícia que foge do real; a narrativa faz o oposto, denunciando fatos que acarretam danos à sociedade, tanto psicologicamente como fisicamente. Souza e Cunha (2019), por meio dos dados da ONU (2017), evidenciaram que o Brasil é o quarto país em relação ao maior número de usuários de internet. As consequências desse uso excessivo e desenfreado

acarretam problemas psicológicos e físicos. Souza e Cunha (2019) alertam que os jovens objetivam por meio das redes sociais atingir status, muitos likes, comentários e amizades, e que por vezes a disseminação de preconceitos causa danos aos envolvidos.

A narrativa que se estrutura *100 mil seguidores* tem como enredo a trama entre adolescentes aliados a era globalizada e a forma de lidarem com os conflitos vivenciados no dia a dia, tal aproximação da narrativa é construída por meio da verossimilhança que o narrador personagem faz acontecer em sua história, os fatos que ocorrem na contemporaneidade são experienciados na obra. Como Gancho (2004, p.8) especifica existe na narrativa uma estrutura comum de exposição; complicação, clímax e desfecho. Na exposição o narrador da obra apresentou as personagens e suas respectivas personalidades, futilidade de Carol ao dar importância ao Instagram, Ana como estudiosa e isolada e a Ticiania que não consegue interpretar e solucionar seus conflitos internos e familiares. Na complicação ele apresenta os pontos de conflito em sua história, sendo o excesso do aparelho digital; Fake News; bullying e o isolamento de Ana e Ticiania. O clímax que por sua vez é como se representasse a consequência dos problemas existentes na obra se desdobrando na descoberta da Fake News por Carol e o suicídio cometido por Ticiania. Por fim o desfecho que resulta em alguma mudança consideravelmente importante para o entendimento da obra, nesse livro é consequência do clímax que é perceptível com o consentir de Ana diante dos acontecimentos com a morte de sua amiga e ilusão causada em sua irmã, já há Carol um sentimento de frustração e de descoberta.

Outro ponto que ocorre ao longo desse livro é a catarse, momentos em que o leitor se identifica com a(o) personagem e por ele se vê representado. O narrador se caracteriza como onisciente participando da história e julgando as(os) personagens, como também intruso que julga e atribui seus pensamentos, por hora se tem um narrador parcial com Ana, a qual ele caracteriza como melhor, logo o narrador é um narrador personagem; como também parcial e intruso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Antônio Candido em 1999 já recordava aos fruidores de literatura que ela não tem compromisso com o real e nem mesmo com o fictício. Nas palavras de Eagleton (1983), o trabalho literário é uma junção de elementos reais e fictícios, mesmo que de forma involuntário a literatura compete em reflexão, ainda segundo Candido(1999) :

Ao mesmo tempo, a evocação dessa impregnação profunda mostra como as criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e inconsciente, operando uma espécie de inculcamento que não percebemos. (CANDIDO, 1999, p.84).

O autor já mencionava o fato de obtermos obras literárias que pontuaram questões sociais, sob as quais a sociologia debruçava-se para estudá-las e interpretá-las. Segundo ele, Madame Staél já acreditava que a literatura era um agente social.

A pesquisadora Ana Maria Machado (2012), em um livro dedicado exclusivamente a pesquisas em voga no cenário da leitura brasileira, traz à tona um dos maiores dizeres advindo dos ambientes familiares e reproduzidos por eles aos seus filhos: a capacitação para futuras conquistas é a educação, por meio de falas reproduzidas há décadas, como “Trate de estudar” e “A educação é a única herança que eu tenho para deixar para vocês” (p. 57). Como também dito por Ana Maria Machado, as famílias não têm sido as maiores influentes para aproximar os discentes do universo literário, tampouco a mídia tem contribuído para isso.

A autora menciona o intenso gosto que a literatura proporciona e o poder dela ao dizer que “Nenhuma outra experiência cultural consegue fazer isso com tamanha profundidade e de forma a deixar marcas tão duradouras” (MACHADO, 2012, p. 60). Ana Maria Machado não economizou palavras para relatar as inúmeras possibilidades que a literatura fornece ao leitor, dizendo que mesmo que a obra seja totalmente ficcional, ou que se aproxime do cotidiano de jovens, quando bem elaborada fomenta nos leitores a capacidade de enxergarem a vida com outro olhar, esse que se torna aguçado e sensível.

Podem ser totalmente inventadas e mentirosas. Mas, sendo bem construídas, serão cativantes e fisgarão leitores. Sendo convincentes, nos falarão de verdades profundas de cada pessoa e da humanidade como um todo. Cada um de nós gostará de lê-las. Às vezes, são um espelho para nos conhecermos melhor. Às vezes, são janelas para espiarmos a vida dos outros e podermos compreendê-los. Em ambos os casos, mesmo não sendo vistas como utilitárias, desempenham um papel fundamental para a felicidade de cada um e para a vida em sociedade. (MACHADO, 2012, p. 62).

Ricardo Santos David (2016) discorreu sobre a produção literária contemporânea e os desafios do trabalho docente ao propiciar livros atrativos aos discentes. O pesquisador ressalta a importância de promover o incentivo à leitura tendo em vista a atual

conjuntura no que se refere à tecnologia, fonte de atração e dispersão dos seres humanos. Sendo assim, David (2016) ratifica a relevância de pesquisas que solucionam esses problemas tanto na inclusão da literatura em sala de aula, como em atrair o público infantojuvenil para a leitura de textos literários, para que os discentes tenham uma experiência prazerosa com a literatura e busquem ler sem que sejam obrigados.

O pesquisador aborda o histórico da literatura infantojuvenil no Brasil e no mundo, estabelecendo ao leitor que a literatura tinha o parâmetro de ensinar aos leitores mirins a forma como se portar, como agir, qual caminho percorrer e por qual jamais seguir, ou seja, os personagens fictícios eram enxergados como retrato de como os leitores deveriam ser e agir.

A proposta estabelecida por David (2016) ao longo do artigo faz-se relevante aos docentes, principalmente antes de iniciar a prática na sala de aula, uma vez que, antes de adentrar em uma unidade escolar, é necessário ter em mente que o livro há algum tempo voltou-se para o mesmo intuito da roupa no mundo contemporâneo: não há necessidade de produzir uma roupa para durar anos, somente enquanto estiver na moda, e o mesmo é tido para o conteúdo produzido nos livros que o mercado classifica como literatura, sendo um conteúdo empobrecido, com finalidade de consumo.

Para tal, se entende a necessidade de entender os estudos relacionados ao meio digital e sua influência na presente sociedade. O filósofo Christoph Turcke (2010), em *Sociedade Excitada: filosofia da Sensação*, retoma a historicidade para o entendimento acerca da estrutura social ao discorrer sobre os meios de comunicação e as mudanças ocorridas neles. Entre esses, cita as notícias com exagero de informações para atrair os telespectadores, constatando que os seres humanos são atraídos pelo novo, esse que é modificado, e o único objetivo das propagandas é atrair, sendo que para ser atrativa precisa ser espetacular.

Christoph Turcke (2010) discorre, ainda, sobre o sensacionalismo exacerbado dos programas televisivos. Cita alguns programas que têm por finalidade convidar pessoas para exporem suas vidas pessoais, assim como também comenta sobre o reality show denominado por Big Brother Brasil. Turcke(2010) discorre sobre a estratégia do programa em possibilitar inúmeras câmeras dentro do ambiente e atividades que mantenham os participantes ativos e que produzam conteúdo; na maioria das vezes, são fomentados jogos que geram discussões e acarretam a elevação de audiência.

O autor explica a forma de elaborarem a propaganda, mencionando que são sempre as mesmas pessoas padrões. Dessa maneira, é interessante pontuar que anos atrás, quando ainda não se tinha tanta visibilidade na luta das minorias, não ocorria de trans, negros e indígenas aparecerem na televisão em comerciais ou em programas, ou então a parcela era bem menor. Hoje, pelo fato de ganharem notoriedade nas mídias e serem ouvidos, vemos um número maior desses grupos nos veículos de massa.

Portanto, nas palavras do autor o que antes era tido como notícia, no século atual não é mais, pois os nossos sentidos foram aguçados para se satisfazerem com fatos que transcendem o normal, logo não basta a manchete se destacar, ela precisa ser exagerada, como denominado na teoria do mesmo a sociedade se caracteriza por ser excitada e que a partir desses movimentos de transgressão das sensações ela se tornou imagética, necessitando de rápidas mudanças e do acesso ao espetacular(exagerado).

Além do autor mencionar a mudança dos meios de comunicação por notícias excessivas e com altos recursos audiovisuais, aponta o capitalismo como principal agente dessas ocorrências. “A pressão concorrencial pertence ao capitalismo assim como a pressão sanguínea, ao corpo” (TURCKE, 2010, p. 20); portanto, a propaganda é bem chamativa quando se tem o objetivo de vender o produto apresentado.

Segundo Turcke(2010), o trabalho por trás da propaganda é extenso e utiliza de recursos próprios, como: psicológicos, estéticos e fisiológicos. Os telespectadores reconhecem e diferenciam propagandas de notícias e, por mais que notem que está ocorrendo a venda de um produto, não assimilam que estão sendo influenciados a obtê-lo.

Mais à frente em sua pesquisa, Turcke(2010) ratifica que a sociedade é dividida, na qual em uma pequena parcela estão os que ditam as roupas, acessórios, falas e jeitos com os quais se encaixam na nomenclatura da indústria cultural, enquanto na outra parte, a grande maioria, estão os que levantam cedo e dormem tarde, no momento de lazer acompanham as mídias digitais e tentam pertencer ao grupo dominante, comprando os ideais/produtos deles.

Cristoph Turcke(2010) cita o surgimento do shopping on-line, que possibilitou acompanhar o perfil de compra de todos os indivíduos no meio digital, quais as buscas na internet e pesquisas. O movimento tecnológico é tão brusco que há uma análise individual acerca do que o indivíduo pesquisa em torno de suas vinte e quatro horas.

Tanto que, se o indivíduo decidir fazer uma pesquisa qualquer, a publicidade que o atrai estará lá no lado direito, esquerdo ou inferior da página.

O filósofo ainda exprime que o audiovisual já faz aguçar os sentidos e, nesse período, faz com que os sentidos fiquem adormecidos. Entre as milhares de possibilidades de escolha de canal, o ouvinte, ao optar por assistir algo que o exija um pouco mais que o outro, em um só clique muda o canal.

Turcke (2010) retoma, no decorrer das laudas de seu estudo, que o mais significativo para o ser humano nessa sociedade é o aí, que se resume em ser notado por outras pessoas, e a questão não gira em torno desse destaque se ele for apenas isso. O fator primordial é que, para se alcançar visibilidade, é preciso comprar as roupas que estão na moda, acessórios, produtos e comidas que pertencem a determinadas marcas, e para isso se deve ter uma condição econômica que sustente os gastos.

O livro intitulado *Sociedade do Espetáculo*, de Guy Debord, demonstra como a sociedade tem se articulado nos últimos anos, entendendo acerca das ideias centrais de Debord que a organização da sociedade é um espetáculo, essa que se traduz por um formato de pessoas que se comunicam por meio de imagens, que transparecem o irreal.

O autor propõe que a realidade envolta por inverdades faz com que a alienação reine na sociedade, pontuando que antes não fora aguçada por meio de imagens e mecanismos, porém atualmente ocorre de forma excessiva. Ao analisar tal realidade, o filósofo entende que a manipuladora desse sistema é a classe dominante, com o objetivo de comprar a força de trabalho de uma população advinda da classe baixa, essa que se encontra dentro dessa rede do espetáculo.

O espetáculo funciona da seguinte forma: o espectador vislumbra e, enquanto isso ocorre, as horas progridem; o indivíduo se encontra no espetáculo e se perde em sua essência e em seus objetivos. Esses são movimentos que ocorrem de forma involuntária, já que não são consentidos pelos telespectadores, ou melhor, vítimas.

O pensador reforça que há aqueles que produzem os conteúdos, sendo que esses estão alienados quanto aos demais (público), pois transformam suas vidas em mercadoria e se perdem da vivência. Logo, a economia transforma o mundo e então ele é somente economia, na qual tudo se torna mercadoria, “O espetáculo é o capital a um tal grau de acumulação que se torna imagem”. (DEBORN, 1997, p.25).

4 DESVENDANDO AS PERSONAGENS

4.1 CAROL

Ao longo da história, não é possível identificar de forma clara a importância que o narrador aplica às frustrações de Carol, por ver nessa mesma protagonista desinteresse com a escola e o estudo, rebeldia no ambiente escolar e em sua casa, optando por priorizar a rede social. Ao navegar na internet a personagem não tem paciência em ler os textos que encontra, logo prefere ignorar toda mensagem que é extensa “Acha o texto enorme, por isso lê só o começo” p.19

Em certo momento, o narrador diz sobre a personagem: “A colher de sopa escava a superfície do sorvete, produz grandes sulcos. Come com vontade. Não é fome” (p. 26). Ao leitor não fica claro que o comportamento expresso pela adolescente é o desenvolvimento de um transtorno de ansiedade, porém é uma possível leitura da atitude da adolescente.

Carol pelo narrador é entendida por ser uma jovem que dá importância ao Instagram e dedica seu tempo a essa rede; ele diz: “[...] com rápidos movimentos dos polegares posta a imagem na sua rede social [...]” (p. 9); induz que a personagem se inspira em outras meninas famosas: “[...] Veronica Burrows tem 23 anos, é rica e famosa. Carol quer ser influenciadora e fashionista como ela [...]” (p. 10). Considera pertinente apontar as prioridades e relevâncias dessa idade, mencionando que Carol não é organizada e não se dedica nos estudos ao dizer sobre o livro escolar da jovem: “[...] joga-o e ele não faz barulho com tanta roupa espalhada pelo assoalho [...]” (p. 11).

O comportamento dessa personagem, nas palavras de Brandão (2018), é relacionado ao parecer divulgado na mídia do significado de felicidade, sendo essa atrelada diretamente ao consumismo nas mídias, ou seja, alguns anos atrás não era exigido estar feliz todos os dias e estampar os bens materiais na rede social; já na atualidade, a mídia manipula a exposição dos bens materiais e demonstra que esses é que trazem a felicidade.

Logo, o narrador não tem preocupação com a neutralidade, se fazendo extremamente autoritário no quesito educação, implicando juízo de valores na formação das jovens e na falta de presença e participação dos pais, que suprem a ausência com bens materiais e depositam os cuidados das filhas à Gilda, empregada do lar.

A narrativa do mundo vivido por Carol chega a tornar a leitura repetitiva, mesmo que não seja os mesmos personagens, as histórias são as mesmas, pois são relatos de

perfis nas redes sociais e do quão diferente é essa vida midiática, que é vivenciada com fotos, viagens, roupas diferentes e festas. Porém, o narrador não a vê como uma jovem que está prestando(sem perceber) um desserviço imposto pela sociedade e que, assim como os demais dessa mesma idade, passa por problemas psicológicos. Através de algumas frases que demonstram que Carol é ansiosa: “[...] Come com vontade. Não é fome [...]” (p. 26).

Os resultados relatados pelo autor acerca da imersão no aparelho digital por muito tempo no dia a dia foram mencionados por Brandão (2018) ao abordar sobre a influência das mídias na vida das pessoas e o quanto o uso excessivo da rede social causa danos e frustrações. Isso se aplica especialmente ao público infantojuvenil, que é envolvido nas plataformas digitais em sua fase de desenvolvimento, fase dos saberes, sendo bombardeados com divulgações de produtos, corpo “perfeito”, casas, carros, entre outros que causam o desejo no adolescente em obter o mesmo, e por estar em uma realidade distante da que aparece nas telas, sente-se mal e desencantado de viver.

Carol apresenta certas características de soberba, arrogância e insatisfação, como na seguinte frase: “Sai daqui, a menina diz e sobe com seu lanchinho sem apagar a luz da cozinha” (p. 39). No ambiente escolar também trata os colegas com desprezo e não concorda com atitudes que vão contra seus anseios. As compras on-line e seu universo imagético por meio da rede social suprem a ausência dos pais. O ambiente virtual nutre o excesso de competitividade e a disseminação de ódio: “[...] Carol bufa. Quem ela pensa que é? Tem 200 seguidores e se acha a rainha das redes sociais” (p. 50).

Os sentimentos da personagem Carol retomam o que foi dito por Souza e Cunha (2019) ao entrevistarem jovens que ficam nas redes sociais. Parte considerável dos entrevistados relataram sentimentos como irritação, frustração e ansiedade quando suas postagens não são correspondidas pelos outros usuários da rede social. Isso faz com que os adolescentes se tornem reféns das mídias e nelas busquem o padrão de vida “perfeito”.

4.2 ANA

Nota-se que o papel analítico crítico das personagens ali expostas demonstra-se racionalizado e moralizante, enaltecendo uma das protagonistas, Ana, ao mencionar: “No quarto de Ana o armário é mantido em ordem. Quando ela acorda, já arruma a cama de imediato. A bancada de estudo vive impecável. Livros empilhados, lápis e canetas no lugar, laptop centralizado, nem mesmo pó se encontra por ali [...]” (p. 14). O narrador elucida a imagem feminina culta e interessada na escola, sendo ela organizada e a única que ele consegue enxergar as qualidades e dores.

Ana, a querida da narrativa, “[...] tem 13 anos. Diferente de Carol, tira boas notas ” (p. 15); é vista e compreendida com profundidade pelo narrador, sendo caracterizada como estudiosa, organizada, dedicada e diferente da maioria. Nos primeiros relatos da protagonista é perceptível o privilégio de ser uma jovem como Ana, conforme o olhar do narrador: “Livros empilhados, lápis e canetas no lugar, laptop centralizado, nem mesmo um pó se encontra por ali. Até seus materiais guardados dentro das gavetas estão sempre organizados” (p. 14).

No entanto, a personagem também tem conflitos internos, não conseguindo lidar com o bullying no ambiente escolar, se isolando em seu quarto e escrevendo em um caderno: “[...] Dói na cabeça/ dói no coração/ dói na barriga, no esqueleto/ dói como ninguém imagina/ A luz “machuca”/ o vento castiga/ o tempo me esmaga/ é triste esta dor/ ela tem gosto de pavor [...]” (p. 15).

Os sentimentos dessa personagem são vistos e sentidos pelo narrador, pois ele coloca em destaque a invisibilidade de Ana para os pais e colegas, e ao mencionar suas anotações as demonstra como importantes. Ao que o autor revela, o distanciamento da popular rede social é motivo de sentimentos sufocantes e excludentes.

Aqueles que prestam sua imagem para o serviço ou, se podemos assim dizer, desserviço de publicidade, vendem tudo o que está associado a sua imagem, como o alimento que consomem, o produto de beleza que passam no rosto, o shampoo ideal para o seu cabelo. Logo, como aludido por Cristoph Turcke(2010), quem está inserido na sociedade atual deve chamar atenção, quem não se importa em aparecer nas redes sociais, não é notado.

Ana aceita o status que os colegas a classificaram, “mudinha”, mas exprime dor; no que parece. Dill destaca e demonstra um grito da personagem quando elucida seus

sentimentos por ela mesma descritos em negrito e centralizados ao meio da página. Não se esconde por trás de nenhum personagem, só esconde as marcas que ela mesma começou a fazer em sua pele com lâmina. Ana demonstra ser diferente do dito normal pela sociedade e, conseqüentemente, se tornou alvo de chacota e humilhação no ambiente escolar, por vestir-se e portar-se fora do “padrão”.

4.3 TICIANA

Ticiania, terceira personagem e pouco apresentada pelo narrador, parece conveniente para a trama experienciada por ela; o narrador só deixa evidenciado que é amiga de Ana e que sofreu com o término do relacionamento por meio de poucas letras em uma mensagem de texto encaminhada no celular: “Ticiania não se conformou com o rompimento do namoro. Pirei, ela conta à Ana por mensagem. Ando muito chateada” (p. 23). Pouco compreendida por todos que a cercam e não vista pelos colegas, porém Ana amiga de Ticiania a enxerga “Ela é mais falante, se parece com os outros, Ana avalia. E sorri por dentro porque conhece a verdade, a Ticiania real.” p.21

A família vive em conflito e, assim como sua amiga, não se importa em ser popular, sendo alvo de bullying; seus dias fazem com que ela tenha certeza da infelicidade de viver. “No pátio, durante o intervalo, as duas percebem os deboches dos colegas” (p. 44).

Ao que o texto propõe, Ticiania faz a automutilação pois não tem uma família que se preocupa com ela, deixando evidente o pouco de atenção recebido em casa, sobretudo a insatisfação de Ticiania pelo fato de haver muitas pessoas que não compreendem o ato(automutilação) realizada pela jovem. Quando descoberta pelos pais, eles não souberam lidar com a situação o pai brigou e a mãe se desesperou.

No fim da trama, o narrador ratifica que Ticiania alcançou 100 mil seguidores dando indícios de que o ato de suicídio atraiu um número significativo na rede social, dialogando com a teoria de Christoph Turcke(2019) que, ao analisar a sociedade, identificou que o século XXI trouxe um avanço tecnológico em que as notícias devem ser exageradas para atrair, assim como Dill abordou na narrativa que expõe a morte de uma jovem e como ela conquistou visibilidade após uma tragédia que custou sua própria vida.

O escritor contemporâneo, deixa evidente, ao pontuar a sociedade que foi analisada pelo filósofo Christoph Turcke(2010), que entendia que “Mesmo em todas as formas de interação humana vale o seguinte: quem não chama a atenção constantemente para si, quem não causa uma sensação corre o risco de não ser percebido” (TURCKE, 2010, p. 37). No que diz respeito à Ticiania e à Ana, eram personagens que, segundo o narrador, não pertenciam ao universo midiático e, por isso, tornam-se desimportantes para os outros.

4.4 GILDA

Personagem que, como descreve o narrador, serve como apoio e segue sendo secundária para a história. Apesar de opinar em relação às atitudes das adolescentes, não compreende a forma como elas escolhem agir e por vezes expõe sua opinião, mas não chega a dizê-la claramente: “[...] Gilda entra no quarto e deixa luz e ar fresco tomarem conta do ambiente. Não entende por que a menina insiste em transformar a peça tão bonita e espaçosa em uma caverna” (p. 15).

O narrador faz o leitor interpretar que Gilda se trata de uma empregada da casa onde moram Ana e Carol, que não é vista como alguém importante para os moradores da casa e nem mesmo é respeitada. “Para Carol Gilda limpa e cozinha [...]” (p. 31), até o tratamento que a jovem tem com Gilda é arrogante ao dizer “Traz o sorvete, Carol ordena” (p. 35). Gilda é a típica adulta que se preocupa e tenta ajudar nos conflitos juvenis, tanto que, em certo momento, Ana pensa “Sabe como Gilda vai se assustar, vai perguntar, vai encher” (p. 41), em relação às incisões que ela fez no braço que sangravam.

O autor não tentou focar em como era a vida dessa personagem pós serviço, mas sim em como era o tratamento dela no ambiente de trabalho e a pouca ou quase nenhuma consideração por parte daquela família com a qual passava boa parte de seu tempo. Ele tenta sensibilizar o leitor ao mencionar que a empregada mancava e as meninas não consideravam a dor dela, “Mesmo mancando e gemendo daquele jeito ela consegue bons enquadramentos” (p. 65), ao que revela que ao ser útil para a menina ela merece ser lembrada.

Quando próximo do fim da narrativa, ele tenta mencionar que Ana se preocupou com Gilda e com suas dores, pois até então não tinha observado a dor de Gilda, e concluiu que deveria ajudar, fazendo com que Gilda se assustasse com a empatia da adolescente. O autor traz com melancolia indagações e quer sensibilizar aquele que lê: “Há quanto tempo ela trabalha para sua família? Desde antes de sua irmã mais velha nascer” (p. 94), e para tal ser notada precisou que Ana fosse sensibilizada com a morte de sua amiga Ticiania e começasse a enxergar as pessoas a partir do seu envolvimento com Renato Augusto, compreendendo que há pessoas que semeiam o bem.

4.5 AMÂNCIO

Amâncio mereceu até estar na capa do livro, será mesmo que o gato que não diz com palavras pode se expressar com atitudes? Apesar de fazer parte da família, não tem atenção e nem mesmo é atendido; em alguns momentos ele exige atenção: “Ouve Amâncio miar do lado de fora do quarto, suas patas arranham a madeira” (p. 26), porém Carol opta por aumentar o volume do som para não ouvi-lo.

A criação de Amâncio propõe à obra literária seu caráter de não ter compromisso com o real, como dito por Eagleton (1983), afinal o narrador tenta expor que o gato pede por atenção, pois ele resmunga na porta do quarto, assim como um ser humano batendo à porta para ser atendido ou entrar no cômodo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto nos capítulos retoma-se conceitos importantes que somente o olhar de um(a) literato(a) identifica, o vislumbrar de forma crítica a sociedade e por meio de suas obras promover a catarse. Eagleton (1983) afirma que a literatura não tem como função expor a sociedade real, mas pode tencionar nas narrativas a realidade e por meio desta afirmativa os escritores contemporâneos retomam suas escritas ao contexto da sociedade atual. O retrato social é exposto de forma crítica e analítica, como na proposta textual de Dill, que foi problematizar o meio digital.

A partir da novela produzida pelo escritor e jornalista Luís Augusto Campello Dill pode se concluir que a aproximação com as situações reais foi retratada na obra, sendo em alguns momentos o narrador intencional, e juiz na caracterização dos personagens. O autor traz para sua narrativa diferentes sujeitos que representam papéis distintos entre eles, uma é esplêndida, outra é fútil e outros como se fossem suporte para trama fazer sentido, ou simples pretexto para dizer ou passar alguma mensagem ao leitor.

Muitas leituras surgem ao ler *100 mil seguidores*, principalmente ao escritor que transcreve um retrato social contemporâneo doentio, sendo alvo de estudos acerca desta era tecnológica conforme a abordagem feita por TURCKE (2010), sobre os danos da expansão midiática formando uma população que busca os excessos e um ideal de felicidade, que na verdade faz o processo ao contrário, adoecendo psicologicamente e fisicamente o ser humano. Portanto esta leitura promove por parte de um público adulto esse reflexo do cotidiano que vem como um despertar do olhar para o real, já ao público juvenil não é possível identificar o olhar deles para com o mundo real, sendo que o autor da obra propôs a história de um olhar adulto e não juvenil, visto que o narrador demonstra entendimento e repulsa pelas atitudes das adolescentes.

A leitura engrandece a essência do ser humano, promove conforme Candido (1989) reflexão e conhecimento, sendo crucial na formação dos estudantes. O livro aborda inúmeras referências do efeito do aparelho celular e a promoção dele na vida de adolescentes. Como as demais produções atuais, esta é curta e direta com um linguajar informal e sendo o narrador presente do início ao fim, se mantendo como o único na obra que não tem escrúpulos em suas análises, já as personagens, pelo olhar desse narrador, não seriam capazes de relatarem a veracidade dos desejos.

O escritor Luís Dill traz para a história um narrador que diz e pensa como os adultos diante dos acontecimentos na sociedade atual, mesmo que o leitor julgue os posicionamentos deste narrador, os adultos se prestam dos mesmos pensamentos que ele. Portanto o processo reflexivo diz muito sobre o despreparo da sociedade diante do adentrar do meio digital em suas casas, sobre os efeitos e riscos dessa exposição frente às telas. Conquanto a obra é enriquecedora e promove ao ambiente escolar discussões e leituras, afinal somos todos Carol e por hora nos vemos tentando ser Ana, é algo a se pensar.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carolina Gandon. **Mídia, Consumo e a Construção do Ideal de Felicidade**. Intercom- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Joinville- Santa Catarina, 8 set. 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018>. Acesso em: 5 fev. 2021.

CANDIDO, Antonio. In: FESTER, A. C. Ribeiro(Org). **Direitos humanos e: medo, aids, anistia internacional, estado, literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 107-126.

_____. **A literatura e a formação do homem**. Remate de Males: Revista do Departamento de Teoria Literária, São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, p. 81-89, 1999.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DAVID, Ricardo Santos. A literatura infanto-juvenil na contemporaneidade: outro olhar para o literário em sala de aula. **LINKSCIENCEPLACE-Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 3, n. 4, 2016. Acesso em: 22 de Ago. de 2022. Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/261>. Acesso em: 20 de fev. 2021.

EAGLETON, Terry; DUTRA, Waltensir. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MACHADO, Ana Maria. SANGUE NAS VEIAS. In: SÃO PAULO. Zoara Failla. Instituto Pró Livro. **RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL 3**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2012. p. 57-62. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/biblioteca/ipl_retratos_da_leitura_3ed_2012.pdf#page=59. Acesso em: 10 de out. 2022.

GANCHO, Cândida Vilares. **COMO ANALISAR NARRATIVAS**. 7. ed. [s.l]: Ática, 2004. 57 p. Disponível em: https://www.academia.edu/download/58396827/Como_Analisar_Narrativas.pdf.

Acesso em: 11 fev. 2023.

SOUZA, Karlla; CUNHA, Mônica. **Impactos das redes sociais digitais na saúde mental de adolescentes e jovens**. In: Anais do I Workshop sobre as Implicações da Computação na Sociedade. SBC, 2020. p. 49-60. Acesso em: 07 de out. de 2020. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wics/article/view/11036>. Acesso em: 10 fev. 2022.

TÜRCKE, Christoph. **Sociedade excitada – filosofia da sensação**. Tradução de Antonio A. S. Zuin et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

TURCHI, Maria Zaira. Narrativas juvenis: a inovação literária em busca do leitor. **FronteiraZ. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária**, n. 17, p. 81-92, 2016. Acesso em: 05 de out. de 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/fronteiraz/article/view/29410>